

Fora, som de tiros e gritos de socorro.

PADRE

Meu Deus, que terá sido isso?

BISPO

O barulho era de tiro.

MULHER, entrando, assombrada.

Valha-me Deus! Ai, meu marido de minha alma, vai morrer todo mundo agora. Socorro, Senhor Bispo.

BISPO

Que há? Que é isso? Que barulho!

MULHER

É Severino do Aracaju, que entrou na cidade com um cabra e vem para cá roubar a igreja.

PADRE

Ave-Maria! Valha-me Nossa Senhora!

BISPO

Quem é Severino do Aracaju?

SACRISTÃO

Um cangaceiro, um homem horrível.

BISPO, à mulher.

Chame a polícia.

MULHER

A polícia correu.

BISPO

Correu?

MULHER

E então? Infor

maram-se por onde ele vinha e saíram exatamente pelo outro lado.

106

BISPO

Ave-Maria! Valha-me Nossa Senhora!

MULHER

Ai! meu Deus!

PADEIRO

Ai! meu Deus!

PADRE

E será verdade mesmo? Onde está Severino?

SEVERINO, aparecendo

Aqui.

BISPO, desmaiando

Ai!

JOÃO GRILO

Que grande administrador!

SEVERINO

Um momento, ninguém corra. O primeiro que tentar fugir, morre. O que é isso que está aí deitado, é algum cônego?

BISPO, abrindo os olhos, cioso do posto

Bispo.

SEVERINO

Ótimo. Nunca tinha matado um bispo, o senhor vai levantar o primeiro.

107

BISPO, desmaiando

Ai!

SEVERINO, dando-lhe um pontapé

Levante-se e deixe de chamego. Xilique comigo não pega. (O Bispo levanta-se vagarosamente.) Vossa Reverendíssima vai-me desculpar, mas deixe ver os bolsos.

BISPO

Não tenho nada, o capitão compreende...

SEVERINO, cortante

Mesmo assim eu quero ver. E deixe de me chamar de capitão, que eu não gosto.

BISPO

E como hei de chamá-lo então?

SEVERINO

Severino, que é meu nome de batismo.

PADRE

É que nós não temos coragem de chamar uma pessoa tão importante de Severino.

SEVERINO

Isso tudo é porque quem está com o rifle sou eu. Se fosse qualquer um de vocês, eu era chamado era de Biu. Deixem de conversa, que isso comigo não vai. Mostre os bolsos. (Tirando o dinheiro.) Seis contos! Mas é possível? Já vi que o negócio de reza está prosperando por aqui.

108

JOÃO GRILO

Depois que se começou a enterrar cachorro então, faz gosto!

SEVERINO

E tudo isto foi para se enterrar um cachorro?

JOÃO GRILO

Foi.

SEVERINO

Nesse caso o padre deve ter também alguma coisa para seu amigo Severino.

PADRE

Tenho, não vou negar. Aqui estão dois contos, Senhor Severino. É o que posso lhe dar, no momento.

SEVERINO, irônico

É mesmo, padre? Não é possível! Numa terra em que o bispo tem seis contos, o padre deve ter no mínimo uns três. (Severo.) Deixe ver os bolsos. Olhe lá, eu não disse? Fazendo jogo sujo, hem, padre? Quem diria, um ministro de Deus! Enfim, isso é um fim de mundo. E o sacristão, que é que me diz disso tudo?

SEVERINO

109
SACRISTÃO

A coisa de que eu tenho mais raiva no mundo é de mulher assim. Sabe o que é que eu faço com as que encontro com esse costume?

Só tenho a lamentar minha pobreza, não me permite ajudar os amigos.

MULHER
Não.

SEVERINO

SEVERINO

Mais pobre do que Vossa Senhoria é Severino do Aracaju, que não tem ninguém por ele, a não ser seu velho e pobre papo-amarelo. Mas mesmo assim eu quero ajudá-lo, porque Vossa Senhoria é meu amigo. (Tirando o dinheiro.) Três contos! Estou quase pensando em deixar o cangaço. Eu deixava vocês viverem, o bispo demitia o sacristão e me nomeava no lugar dele. Com mais uns cinqüenta cachorros que se enterrassem, eu me aposentava. (Sonhador.) Podia comprar uma terrinha e ia criar meus bodes. Umas quatro ou cinco cabeças de gado e podia-se viver em paz e morrer em paz, sem nunca mais ouvir falar no velho papo-amarelo.

Ferro na tábua do queixo.

MULHER

Ai!

PADEIRO

Podia comprar uma terrinha e ia criar meus bodes. Umas quatro ou cinco cabeças de gado e podia-se viver em paz e morrer em paz, sem nunca mais ouvir falar no velho papo-amarelo.

Não ligue ao que ela diz, mas o senhor podia vir mesmo trabalhar comigo na padaria. Não se ganha muito, mas dá para viver.

Umas quatro ou cinco cabeças de gado e podia-se viver em paz e morrer em paz, sem nunca mais ouvir falar no velho papo-amarelo.

SEVERINO

Então ganha-se pouco na padaria?

BISPO

PADEIRO

Mas é uma grande idéia, Severino.

Muito pouco, eu mesmo não tenho aqui, veja.

SEVERINO

SEVERINO

É uma grande idéia agora, porque a polícia fugiu. Mas ela volta com mais gente e eu não dava três dias para o senhor bispo fazer o enterro do novo sacristão.

Não preciso, eu acredito. O que você tinha deixou no cofre e eu tirei tudo, de passagem por lá.

110

PADEIRO

MULHER sedutora

Ai!

Então venha trabalhar comigo na padaria.

SEVERINO

Garanto que não se arrepende

Não vejo motivo para essas agonias. Estou no meu direito, porque a polícia fugiu e eu tomei a cidade.

SEVERINO, severo

JOÃO GRILO

Mostre a mão esquerda.

Dou toda a razão a você, Severino, mas está ficando tarde e eu tenho o que fazer. Vamos embora, Chicó. Vocês, até logo e muito boa viagem para todos.

MULHER, cariciosa

Pois não, com muito gosto.

SEVERINO

SEVERINO

É uma aliança?

Um momento, amarelinho, quero falar com o senhor você (A Chicó.) Você também não se apresse.

MULHER

JOÃO GRILO

É, sou casada com essa desgraça aí, mas estou tão arrependida! Só gosto de homens valentes e esse é uma vergonha.

Homem, eu já sei qual é a conversa que você quer é ter comigo. Tome logo meus duzentos e cinqüenta mil-réis e deixe eu ir-me embora. Dê os seus também, Chicó, e vamos sair daqui que o calor está aumentando.

SEVERINO

Vergonha é uma mulher casada na igreja se oferecer desse jeito. Aliás, já tinha ouvido falar que a senhora enganava seu marido com todo mundo.

SEVERINO

PADEIRO

O quê? É possível?

Nada disso. Você agora fica e vai morrer com os outros. Está-me chamando de ladrão? Severino do Aracaju pode ser assassino, mas não mata ninguém sem motivo. Até hoje só matei para roubar. É assim que garanto meu sustento. Mas você me chamou de ladrão e vai se arrepender.

JOÃO GRILO

Está aí Chicó que o diga.

113
BISPO
Quer dizer que o senhor vai nos matar a todos?
SEVERINO
Vou, por que não?
BISPO
Mas você não disse que só mata para garantir seu sustento?
SEVERINO
E não é o que estou fazendo?
BISPO
É um louco. Socorro! Socorro!
SEVERINO
Pode gritar à vontade, garanto que não vem ninguém. Mas somente por causa desse grito, Vossa Excelência vai ser o primeiro. Tenha a bondade de passar para ali, porque Severino do Aracaju não mata ninguém de frente da igreja.

114
FRADE
Severino!
SEVERINO
Senhor!
FRADE
Deixe eu confessar esse povo.
SEVERINO
O senhor frade vai me perdoar, mas não tenho tempo. A polícia pode voltar e tenho que matar vocês de um por um.
FRADE
Então vou absolver todos condicionalmente, e peço ao padre que faça o mesmo comigo.
BISPO
Débil mental! (A Severino.) Cavalheiro...
SEVERINO, fazendo uma vênia.
Senhor Bispo... Não adianta olhar para os lados, porque, se não sair, morre aqui mesmo. Seja homem, dê um exemplo a seus dois secretários que estão em tempo de se acabar de medo.

115
SEVERINO
Sustente as pernas, Senhor Bispo! Que vergonha, chega dá desgosto se matar um homem desse! Vá, vá logo!!
O Bispo sai pela esquerda. Severino faz um aceno para o Cangaceiro. Este sai, atrás do Bispo. Um tiro. Severino baixa a cabeça afirmativamente, sorrindo com a eficiência da execução. O Cangaceiro reaparece, fazendo um gesto horizontal e cortante com a mão.

116
SEVERINO
Senhor Padre, pela ordem, é a sua vez.
PADRE, descobrindo o rosto.
Pode cuidar logo do sacristão.
SACRISTÃO
Nada disso, a vez é do Senhor.
SEVERINO
Para não haver discussão, vão os dois de uma vez.
PADRE, a João Grilo.
Tudo isso por sua culpa, com suas histórias de cachorro bento e cachorro enterrado!

117
JOÃO GRILLO
Cachorro bento é você. Eu não digo que sou sem sorte mesmo? Aqui desgraçado, aperreado, me preparando para morrer, ainda aparece Padre João para me chamar de cachorro! Cachorro é você!
Com a raiva, Padre João se esquece do medo e sai rapidamente, mas o Sacristão fica.
SEVERINO
Que é isso, quer deixar o padre sem poder rezar o ofício?
SACRISTÃO
O ofício? Que ofício, o dos mortos?
SEVERINO
Nada, o do casamento. Vou casar vocês dois com a morte. Ra, ra, essa foi boa!
SACRISTÃO, sem gosto.
Foi ótima!
SEVERINO
Vá atrás de seu patrão e nunca mais se esqueça aqui do padre que os casou.
CANGACEIRO
E nem do sacristão.

118
O Sacristão sai. Dois tiros, mesma cena entre Severino e o Cangaceiro.
FRADE
Agora, eu?
SEVERINO
Não, não gosto de matar frade que dá azar. Vá embora. (O Frade sai.) E chega agora a vez do excelente senhor padeiro desta cidade de Taperoá, que terá a subida satisfação de morrer ao lado de sua excelentíssima mulher safada.
PADEIRO
Antes de morrer, tenho um pedido a fazer.

SEVERINO

Ai, ai, ai! O que é?

PADEIRO

Quero que ela morra primeiro, para eu ver.

SEVERINO

Concedido. Mate a mulher primeiro.

MULHER

Ah desgraçado!

PADEIRO

Desgraçada é você que me desgraçava a testa sem eu saber. E se ao menos fosse com uma pessoa de respeito! Mas até Chicó.

118

CHICÓ

Até Chicó o quê? Eu fui que corri o perigo de ficar falado, andando com essa mulher pra cima e pra baixo.

PADEIRO

Eu não digo! Você me desgraçou. Caminhe na frente! Faça questão de ver essa desgraça morrer!

MULHER

E então? Pensa que vou fazer cara feia? Está muito enganado, tenho mais coragem do que muito homem safado. Você, sim, está aí em tempo de se acabar. Pensa que não vi as pernas de sua calça tremendo, desde que ele entrou? Frouxo safado, não lhe dou o gosto de me queixar de jeito nenhum. (Ao Cangaceiro.) Está pronto?

CANGACEIRO

Estou.

MULHER

Pois vamos. (Sai firmemente, acompanhada pelo marido, que cambaleia.) Eu não disse? Segure aqui, que eu ajudo.

O padeiro se apóia na mulher e saem os dois abraçados.

JOÃO GRILO

E é assim que serão dois numa só carne.

119

CHICÓ

Não manguê não, João. Mulher valente! Safada mas valente.

JOÃO GRILO

Você que diz isso é porque sabe.

Um só tiro. Ficam todos em expectativa e o Cangaceiro volta.

SEVERINO

Que foi isso? Só matou um?

CANGACEIRO

Não, os dois.

SEVERINO

Só ouvi um tiro.

CANGACEIRO

la matar a mulher primeiro, como o senhor mandou, mas no momento em que ia puxar o gatilho, o homem correu, abraçou-se com a mulher e morreram juntos.

SEVERINO

Muito bem. Como é o nome de Vossa Senhoria?

JOÃO GRILO

Minha Senhoria não tem nome nenhum, porque não existe. Pobre tem lá senhoria, só tem desgraça.

120

SEVERINO

Diga então o nome de Vossa Desgracência.

JOÃO GRILO

João Grilo.

SEVERINO

Chega então agora a vez de Sua Desgracência, o Senhor João Grilo, o amarelo mais amarelo que já tive a honra de matar. Pode ir, a casa é sua.

JOÃO GRILO

Um momento. Antes de morrer, quero lhe fazer um grande favor.

SEVERINO

Qual é?

JOÃO GRILO

Dar-lhe esta gaita de presente.

SEVERINO

Uma gaita? Para que eu quero uma gaita?

JOÃO GRILO

Para nunca mais morrer dos ferimentos que a polícia lhe fizer.

121

SEVERINO

Que conversa é essa? Já ouvi falar de chocalho bento que cura mordida de cobra, mas de gaita que cura ferimento de rifle, é a primeira vez.

JOÃO GRILO

Mas cura. Essa gaita foi benzida por Padre Cícero, pouco antes de morrer.

SEVERINO

Eu só acredito vendo.

JOÃO GRILO

Pois não. Queira Vossa Excelência me ceder seu punhal.

SEVERINO

Olhe lá!

JOÃO GRILO

Não tenha cuidado. Pode apontar o rifle e se eu tentar alguma coisa para seu lado, queime.

SEVERINO, ao Cangaceiro.

Aponte o rifle para esse amarelo, que é desse povo que eu tenho medo. (Entrega o punhal a João sob a mira do Cangaceiro.) E agora?

JOÃO GRILO

Agora vou dar uma punhalada na barriga de Chicó.

CHICÓ

Na minha, não.

JOÃO GRILO

Deixe de moleza, Chicó. Depois eu toco na gaita e você fica vivo de novo! (Murmurando, a Chicó.) bexiga, a bexiga!

Acena para Chicó, mostrando a barriga e lembrando a bexiga, mas Chicó não entende.

CHICÓ

Muito obrigado, mas eu não quero não, João.

JOÃO GRILO, novos acenos

Mas eu não já disse que toco na gaita?

CHICÓ

Então vamos fazer o seguinte: você leva a punhalada e quem toca na gaita sou eu.

JOÃO GRILO

Homem sabe do que mais? Vamos deixar de conversa. Tome lá! Morra, desgraçado!

Dá uma punhalada na bexiga. Com a sugestão, Chicó cai ao solo, apalpa-se, vê a bexiga e só então entende. Ele fecha os olhos e finge que morreu.

123

JOÃO GRILO

Está vendo o sangue?

SEVERINO

Estou. Vi você dar a facada, disso nunca duvidei. Agora, quero ver é você curar o homem.

JOÃO GRILO

É já.

Começa a tocar na gaita e Chicó começa a se mover no ritmo da música, primeiro uma mão, depois as duas, os braços, até que se levanta como se estivesse com dança de São Guido.

SEVERINO

Nossa Senhora! Só tendo sido abençoada por Meu Padrinho Padre Cícero. Você não está sentindo nada?

CHICÓ

Nadinha.

SEVERINO

E antes?

CHICÓ

Antes como?

SEVERINO

Antes de João tocar na gaita.

CHICÓ

Ah, eu estava morto.

SEVERINO

Morto?

CHICÓ

Completamente morto. Vi Nossa Senhora e Padre Cícero no céu.

SEVERINO

Mas em tão pouco tempo? Como foi isso?

CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim.

SEVERINO

E que foi que Padre Cícero lhe disse?

CHICÓ

Disse: “Essa é a gaitinha que eu abençoei antes de morrer. Vocês devem dá-la a Severino, que precisa dela mais do que vocês”.

SEVERINO

Ah meu Deus, só podia ser Meu Padrinho Padre Cícero mesmo. João me dê essa gaitinha!

JOÃO GRILO

Então me solte e solte Chicó.

SEVERINO

Não pode ser, João. Eu matei o bispo, o padre, o sacristão, o padeiro e a mulher e eles morreram esperando por você. Se eu não o matar, vêm-me perseguir de noite, porque será uma injustiça com eles.

JOÃO GRILO

Mas mesmo eu lhe dando essa gaita? Você repare que eu podia ter morrido sem nada lhe dizer e você nunca saberia de nada, porque ninguém ia dar importância a uma gaita.

SEVERINO

É verdade.

JOÃO GRILO

Eu lhe dei uma oportunidade de conhecer Meu Padrinho Padre Cícero e você me paga desse modo!

SEVERINO

De conhecer Meu Padrinho? Nunca tive essa sorte. Fui uma vez ao Juazeiro só para conhecê-lo, mas pensaram que eu ia atacar a cidade e fui recebido a bala.

JOÃO GRILO

Mas pode conhecê-lo agora.

SEVERINO
Como?
126
JOÃO GRILO
Seu cabra lhe dá um tiro de rifle, você vai visitá-lo. Então eu toco na gaita e você volta.

SEVERINO
E se você não tocar?
JOÃO GRILO
Não está vendo que eu não faço uma miséria dessa? Garanto que toco.

SEVERINO
Sua idéia é boa, mas por segurança entregue logo a gaita a meu cabra. (João entrega a gaita.) Agora eu levo um tiro e vejo Meu Padrinho?

JOÃO GRILO
Vê, não vê, Chicó?

CHICÓ
Vê demais. Está lá, vestido de azul, com uma porção de anjinhos em redor. Ele até estava dizendo: "Diga a Severino que eu quero vê-lo".

SEVERINO
Ai, eu vou. Atire, atire!

CANGACEIRO
Capitão!

SEVERINO
Atira, cabra frouxo, eu não estou mandando?

CANGACEIRO
Capitão!

SEVERINO
Atire!

JOÃO GRILO
Homem atire logo pelo amor de Deus!
O Cangaceiro ergue o rifle.

SEVERINO
Espere. (João, extremamente nervoso, ergue os braços para o céu.) Não se esqueça de tocar na gaita.

CANGACEIRO
Não tenha cuidado, Capitão.

SEVERINO
Então atire.
O Cangaceiro ergue o rifle de novo e atira. Severino cai e o Cangaceiro pega a gaita.

JOÃO GRILO, impedindo-o
Não, deixe para tocar depois! Deixe pobre Severino conversar mais um pedaço com Padre Cícero! Essas ocasiões são poucas, é preciso aproveitar.

128
CANGACEIRO
Não, já deu tempo de ele ver o padre. (Toca na gaita e nada.) Capitão! (Toca na gaita.) Capitão! Capitão! (Empurra Severino com o pé.) Está morto!

JOÃO GRILO
Toque na gaita.

CANGACEIRO, depois de tocar
Capitão! Ah Grilo amaldiçoado, você matou o capitão.

JOÃO GRILO
Em cima dele, Chicó.

Atacam o Cangaceiro. Sem que ninguém veja a fachada, João Grilo dá uns meneios e saltos de gato na frente do Cangaceiro, que puxa um revólver. Chicó imobiliza os braços do Cangaceiro, segurando-o por trás. Com uma das mãos força-o a apontar o revólver para o chão.

JOÃO GRILO
Solte o homem, Chicó!

129
CHICÓ
Mas, João, soltar o homem com um revólver na mão?

JOÃO GRILO
Solte o homem, Chicó!

CHICÓ
João, se eu soltar o homem, ele mete-lhe revólver na cara!

JOÃO GRILO
Solte o homem, Chicó!

CHICÓ
João, você está doido? Não está vendo que o homem passa-lhe fogo?!

JOÃO GRILO
Solte o homem, Chicó!

CHICÓ
Pois então tome!

Solta o Cangaceiro, que cai ao chão.

JOÃO GRILO
Eu não lhe disse que soltasse, homem? Na primeira visagem que eu fiz na frente dele, meti-lhe a faca na barriga.

130
CHICÓ
João, meu filho, você é grande! Vamos embora!

JOÃO GRILO
Nada disso, só saio daqui com o testamento do pai. Vai ao lugar onde está o corpo de Severino e tira o

dinheiro.

CHICÓ

João, de tudo isso eu só não entendo uma coisa.

JOÃO GRILO

O que é?

CHICÓ

Como foi que você adivinhou que Severino vinha preparar a história da bexiga?

JOÃO GRILO

Eu não adivinhei coisa nenhuma, a bexiga estava preparada para a mulher do padeiro, quando ela viesse reclamar o preço do gato. Eu ia ver se convencia o marido dela a dar-lhe uma facada, para experimentar a gaita e me vingar do que ela me fez. Severino meteu-se no meio porque quis enxerido que era.

131

CHICÓ

Vamos embora, João.

JOÃO GRILO

Mas Chicó, tenha vergonha, você ainda está com medo?

CHICÓ

Estou, João, com um pressentimento ruim danado!

JOÃO GRILO

Então vamos embora, mas deixe de agouro.

Chicó sai para cidade, mas João pára no limiar, erguendo teatralmente os braços.

JOÃO GRILO

E agora a vida boa e a independência para João Grilo e para Chicó, graças à minha altíssima sabedoria ao testamento do cachorro.

CHICÓ, de fora

João, venha embora pelo amor de Deus!

JOÃO GRILO

Já vou, Chicó, João Grilo já vai.

O Cangaceiro reergue dificilmente a cabeça, pega o rifle, atira em João e morre. João entra em cena segurando o espinhaço e senta-se no chão. Chicó volta correndo.

132

CHICÓ

Que foi isso, João?

JOÃO GRILO

O cabra estava vivo ainda e atirou em mim.

CHICÓ

Ai, minha Nossa Senhora, será que você vai morrer, João?

JOÃO GRILO

Acho que vou, Chicó, estou ficando com a vista escura.

CHICÓ

Ai, meu Deus, pobre de João Grilo vai morrer!

JOÃO GRILO

Deixe de latomia, Chicó, parece que nunca viu um homem morrer! Nisso tudo eu só lamento é perder o testamento do cachorro.

Morre.

133

CHICÓ

João! João! Morreu! Ai meu Deus, morreu pobre de João Grilo! Tão amarelo, tão safado e morrer assim! Que é que eu faço no mundo sem João? João! João! Não tem mais jeito, João Grilo morreu. Acabou-se o Grilo mais inteligente do mundo. Cumpriu sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que é a marca de nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo morre. Que posso fazer agora? Somente seu enterro e rezar por sua alma.

Entra na igreja, limpando as lágrimas e aqui pode-se novamente interromper o espetáculo. Se se montar a peça com dois cenários, organiza-se então a cena para o julgamento que se segue. Mas pode-se continuá-lo com o mesmo cenário, usando-se somente pequenas modificações, já sugeridas no início e que o próprio texto a seguir esclarece.

PALHAÇO, entrando

Peço desculpas ao distinto público que teve de assistir a essa pequena carnificina, mas ela era necessária ao desenrolar da história. Agora a cena vai mudar um pouco. João, levante-se e ajude a mudar o cenário. Chicó! Chame os outros.

CHICÓ

Os defuntos também?

PALHAÇO

Também.

134

CHICÓ

Senhor Bispo, Senhor Padre, Senhor Padeiro!

Aparecem todos.

PALHAÇO

É preciso mudar o cenário, para a cena do julgamento de vocês. Tragam o trono de Nosso Senhor! Agora a igreja vai servir de entrada para o céu e para o purgatório. O distinto público não se espante ao ver, nas cenas seguintes, dois demônios vestidos de vaqueiro, pois isso decorre de uma crença comum no sertão do Nordeste.

É claro que essas falas serão cortadas ou adaptadas pelo encenador, de acordo com a montagem que se fizer.

PALHAÇO

Agora os mortos. Quem estava morto?

BISPO

Eu.

PALHAÇO

Deite-se ali.

PADRE

Eu também.

135

PALHAÇO

Deite-se junto dele. Quem mais?

JOÃO GRILO

Eu, o padeiro, a mulher, o sacristão, Severino e o bom. Pelo menos estou descansando daquelas correrias. Quem deve estar achando ruim é o bispo.

PALHAÇO

Deitem-se todos e morram.

JOÃO GRILO

Um momento.

PALHAÇO

Homem, morra, que o espetáculo precisa continuar!

JOÃO GRILO

Espere, quer mandar no meu morredor?

PALHAÇO

O que é que você quer?

JOÃO GRILO

Já que tenho de ficar aqui morto, quero pelo menos ficar longe do sacristão.

136

PALHAÇO

Pois fique. Deite-se ali. E você, Chicó?

CHICÓ

Eu escapei. Estava na igreja, rezando pela alma de João Grilo.

PALHAÇO

Que bem precisada anda disso. Saia e vá rezar lá fora. Muito bem, com toda essa gente morta, o espetáculo continua e terão oportunidade de assistir seu julgamento. Espero que todos os presentes aproveitem os ensinamentos desta peça e reformem suas vidas, se bem que eu tenha certeza de que todos os que estão aqui são uns verdadeiros santos, praticantes da virtude, do amor a Deus e ao próximo, sem maldade, sem mesquinhez, incapazes de julgar e de falar mal dos outros, generosos, sem avareza, ótimos patrões, excelentes empregados, sóbrios, castos e pacientes. E basta, se bem que seja pouco.

Música.

Música de circo. O Palhaço sai dançando. Se montar a peça em três atos ou houver mudança de cenário, começará aqui a cena do julgamento, com o

Música.

Música de circo. O Palhaço sai dançando. Se montar a peça em três atos ou houver mudança de cenário, começará aqui a cena do julgamento, com o

Música.

Música de circo. O Palhaço sai dançando. Se montar a peça em três atos ou houver mudança de cenário, começará aqui a cena do julgamento, com o

Música.

Música de circo. O Palhaço sai dançando. Se montar a peça em três atos ou houver mudança de cenário, começará aqui a cena do julgamento, com o

Música de circo. O Palhaço sai dançando. Se montar a peça em três atos ou houver mudança de cenário, começará aqui a cena do julgamento, com o

pano abrindo e os mortos despertando.

JOÃO GRILO, para o Cangaceiro.

Mas me diga uma coisa, havia necessidade de você me matar?

137

CANGACEIRO

E você me matou?

JOÃO GRILO

Pois é por isso mesmo que eu reclamei.

Você já estava desgraçado, podia ter-me deixado em paz.

SEVERINO

Eu, por mim, agora que já morri, estou achando até bom. Pelo menos estou descansando daquelas correrias. Quem deve estar achando ruim é o bispo.

BISPO

Eu? Por quê? Estou até me dando bem!

JOÃO GRILO

É, estão todos muito calmos porque ainda não repararam naquele freguês que está ali, na sombra, esperando que nós acordemos.

PADRE

Quem é?

JOÃO GRILO

Você ainda pergunta? Desde que cheguei que comecei a sentir um cheiro ruim danado. Essa peste deve ser um diabo.

DEMÔNIO, saindo da sombra, severo.

Calem-se todos. Chegou a hora da verdade.

SEVERINO

Da verdade?

BISPO

Da verdade?

PADRE

Da verdade?

DEMÔNIO

Da verdade, sim.

JOÃO GRILO

Então já sei que estou desgraçado, porque comigo era na mentira.

DEMÔNIO

Vocês agora vão pagar tudo o que fizeram.

PADRE

Mas o que foi que eu...

139

DEMÔNIO

Silêncio! Chegou a hora do silêncio para vocês e do comando para mim. E calem-se todos. Vem

chegando agora quem pode mais do que eu e do que ENCOURADO
você. Deitem-se! Deitem-se! Ouçam o que estou dizendo, senão será pior!

Desde que ele começou a falar, soam ritmadamente empregam às vezes a palavra exata, sem terem duas pancadas, fortes e secas, de tambor e uma de consciência perfeita do fato. O que você sentiu foi prato, com uma pausa mais ou menos Longa entre exatamente um arrepio de danado. (Severo, ao elas, ruído que deve se repetir até a aparição do Demônio.) Leve a todos para dentro.

Encourado. Este é O diabo, que, segundo uma crença do ser tão do Nordeste, é um homem muito moreno, que se veste como um vaqueiro. Esta cena deve se revestir de um caráter meio grotesco, pois a ordem que o Demônio dá, mandando que os personagens se deem, já insinua o fato de que o maior desejo do diabo é imitar Deus, resultado de seu orgulho grotesco. E tanto é assim, que ele tenta conseguir aí pela intimidação o tributo que Jesus terá depois, espontaneamente, quando de sua entrada. O único a esboçar um movimento de obediência, mas, antes que ele se deite, o Encourado dando pancadas de rebenque na perna e ajustando suas luvas de couro. Os mortos começam a tremer exageradamente e o Demônio acorre para dele, servil e pressuroso.

DEMÔNIO
Desculpe, fiz tudo para que eles se deitassem, mas não houve jeito.

140
ENCOURADO, ríspido
Cale-se. Você nunca passará de um imbecil. Como eu vivesse fazendo questão de ser recebido dessa ou daquela maneira!

DEMÔNIO
Peço-lhe desculpas, não foi isso que eu quis dizer.

ENCOURADO
Foi exatamente isso que você quis dizer.

É terrível ter-se um sonho como o que eu tive e ver que ele vai ancorar nesse embrutecimento da inteligência e da dignidade!

DEMÔNIO
Isso pode acontecer comigo. Eu posso me sentir assim, mas o senhor...

ENCOURADO
Cale-se, já disse! Que me importa o que você faz ou sente? O que me desgosta é ver minha imagem refletida em você, uma imagem profundamente repugnante. Mas vamos aos fatos. Que vergonha! Todos tremendo! Tão corajosos antes, tão covardes agora! O Senhor Bispo, tão cheio de dignidade, o padre, o valente Severino... E você, o Grilo que enganava todo o mundo, tremendo como qualquer safado!

141
JOÃO GRILO
Que é que posso fazer? Já disse mais de cem vezes a mim que não tremesse e tremo. Desde que ouvi aquelas pancadas que comecei a sentir um calafrio danado.

E tem razão, porque o que vai lhe acontecer é coisa muito séria. (Sorrindo.) É engraçado como vocês
SEVERINO
Ai meu Deus, vou pagar minhas mortes no inferno!
BISPO
Senhor demônio tenha compaixão de um pobre Bispo.
ENCOURADO
Ah, compaixão... Como pilhéria é boa! Vamos, todos para dentro. Para dentro, já disse. Todos para o fogo eterno, para padecer comigo.
O Demônio começa a perseguir os mortos e o alarido deles é terrível. Ele vai agarrando um por um e os mortos vão se desvencilhando, aos gritos.

142
BISPO
Ai! Leve o Padre!
PADRE
Ai! Leve o sacristão!
SACRISTÃO
Ai! Leve o Severino!
SEVERINO
Ai! Leve o cabra!
JOÃO GRILO
Parem, parem! Acabem com essa molecagem!
Seu grito é tão grande que todos param e o silêncio se faz.
JOÃO GRILO
Acabem com essa molecagem. Diabo dum barulho danado! É assim, é? É assim, é? ENCOURADO
Assim como?
JOÃO GRILO
É assim de vez? É só dizer "pra dentro" e vai tudo? Que diabo de tribunal é esse que não tem apelação?
143
ENCOURADO
É assim mesmo e não tem para onde fugir!
JOÃO GRILO
Sai daí, pai da mentira! Sempre ouvi dizer que para se condenar uma pessoa ela tem de ser ouvida!
BISPO
Eu também. Boa, João Grilo!
PADRE
Boa, João Grilo!

MULHER
Boa, João Grilo!

PADEIRO
Você achou boa?

MULHER
Achei.

PADEIRO
Então eu também achei. Boa, João Grilo!

SEVERINO
É isso mesmo e eu vou apelar para Nosso Senhor Jesus Cristo, que é quem pode saber.

ENCOURADO
Besteira, maluquice!

PADRE
Besteira ou maluquice, eu também apelo. Senhor Jesus, certo ou errado, eu sou um padre e tenho meus direitos. Quero ser julgado, antes de ser entregue ao diabo.

Aqui começam a soar pancadas de sino, no mesmo ritmo das de tambor anteriores. O Encourado começa a ficar agitado.

JOÃO GRILO
Ah! pancadinhas benditas! Oi, está tremendo? Que vergonha, tão corajoso antes, tão covarde agora! Que agitação é essa?

ENCOURADO
Quem está agitado? É somente uma questão de inimizade. Tenho o direito de me sentir mal com aquilo que me desagrada.

JOÃO GRILO
Eu, pelo contrário, estou me sentindo muito bem. Sinto-me como se minha alma quisesse cantar.

145
BISPO, estranhamente emocionado.
Eu também. É estranho, nunca tinha experimentado um sentimento como esse. Mas é uma vontade esquisita, pois não sei bem se ela é de cantar ou de chorar.

Esconde o rosto entre as mãos. As pancadas do sino continuam e toca uma música de aleluia. De repente, João ajoelha-se, como que levado por uma força irresistível e fica com os olhos fixos fora. Todos vão se ajoelhando vagarosamente. O Encourado volta rapidamente as costas, para não ver o Cristo que vem entrando. É um preto retinto, com uma bondade simples e digna nos gestos e nos modos. A cena ganha uma intensa suavidade de iluminação. Todos estão de joelhos, com o rosto entre as mãos.

ENCOURADO, de costas, grande grito, com o braço ocultando os olhos
Quem é? É Manuel?

MANUEL
Sim, é Manuel, o Leão de Judá, o Filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.

JOÃO GRILO
Apesar de ser um sertanejo pobre e amarelo, sinto perfeitamente que estou diante de uma grande figura. Não quero faltar com o respeito a uma pessoa tão importante, mas se não me engano aquele sujeito acaba de chamar o senhor de Manuel.

146
MANUEL
Foi isso mesmo, João. Esse é um de meus nomes, mas você pode me chamar também de Jesus, de Senhor, de Deus... Ele gosta de me chamar Manuel ou Emanuel, porque pensa que assim pode se persuadir de que sou somente homem. Mas você, se quiser, pode me chamar de Jesus.

JOÃO GRILO
Jesus?

MANUEL
Sim.

JOÃO GRILO
Mas, espere, o senhor é que é Jesus?

MANUEL
Sou.

JOÃO GRILO
Aquele Jesus a quem chamavam Cristo?

JESUS
A quem chamavam, não, que era Cristo. Sou, por quê?

147
JOÃO GRILO
Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.

BISPO
Cale-se, atrevido.

MANUEL
Cale-se você. Com que autoridade está repreendendo os outros? Você foi um bispo indigno de minha Igreja, mundano, autoritário, soberbo. Seu tempo já passou. Muita oportunidade teve de exercer sua autoridade, santificando-se através dela. Sua obrigação era ser humilde porque quanto mais alta é a função, mais generosidade e virtude requer. Que direito tem você de repreender João porque falou simples e digna nos gestos e nos modos. A cena comigo com certa intimidade? João foi um pobre em vida e provou sua sinceridade exibindo seu pensamento. Você estava mais espantado do que ele e escondeu essa admiração por prudência mundana. O tempo da mentira já passou.

JOÃO GRILO
Muito bem. Falou pouco mas falou bonito. A cor pode não ser das melhores, mas o senhor fala bem que faz gosto.

MANUEL

Muito obrigado, João, mas agora é sua vez. Você é cheio de preconceitos de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que isso ia despertar comentários. Que vergonha! Eu Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto. Para mim, tanto faz um branco como um preto. Você pensa que eu sou americano para ter preconceito de raça?

PADRE

Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.

ENCOURADO, sempre de costas para Manuel

É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.

PADRE

Mentira! Eu muitas vezes batizei os pretos na frente.

ENCOURADO

Muitas vezes, não, poucas vezes, e mesmo essas poucas quando os pretos eram ricos.

PADRE

Prova de que eu não me importava com cor, de que o que me interessava...

149

MANUEL

Era a posição social e o dinheiro, não é, Padre João? Mas deixemos isso, sua vez há de chegar. Pela ordem, cabe a vez ao bispo. (Ao Encourado.) Deixe de preconceitos e fique de frente.

ENCOURADO, sombrio

Aqui estou bem.

MANUEL

Como queira. Faça seu relatório

JOÃO GRILO

Foi gente que eu nunca suportei: promotor, sacristão, cachorro e soldado de polícia. Esse aí é uma mistura disso tudo.

MANUEL

Silêncio, João, não perturbe. (Ao Encourado.) Faça a acusação do bispo. (Aqui, por sugestão de Clênio Wanderley, o Demônio traz um grande livro que o Encourado vai lendo.)

ENCOURADO

Simonia: negociou com o cargo, aprovando o enterro de um cachorro em latim, porque o dono lhe deu seis contos.

150

BISPO

E é proibido?

ENCOURADO

Homem, se é proibido eu não sei. O que eu sei é que você achava que era e depois, de repente, passou a achar que não era. E o trecho que foi cantado no

BISPO

isso é aí com meu amigo sacristão. Quem escolheu o pedaço foi ele.

ENCOURADO

Falso testemunho: citou levemente o Código Canônico, primeiro para condenar o ato do padre e contentar o rico Antônio Moraes, depois para justificar o enterro. Velhacaria: esse bispo tinha fama de grande administrador, mas não passava de um político, apodrecido de sabedoria mundana.

BISPO

Quem fala! Um desgraçado que se perdeu por causa disso...

MANUEL

Não interrompa, não é esse o momento de discutir isso. Pode continuar.

151

ENCOURADO

Arrogância e falta de humildade no desempenho de suas funções: esse bispo, falando com um pequeno, tinha uma soberba só comparável à subserviência que usava para tratar com os grandes. Isto sem se falar no fato de que vivia com um santo homem, tratando-o sempre com o maior desprezo.

BISPO

Com um santo homem, eu?

ENCOURADO

Sim, o frade.

BISPO

Só aquele imbecil mesmo pode ser chamado de santo homem!

ENCOURADO

O processo de santificação dele está encaminhado por aí; Ele acaba de pedir para ser missionário entre os índios e vai ser martirizado. Eu não, para mim isso não passa de uma tolice, mas aí para Manuel você está-se desgraçando.

Bispo

Mas é possível que aquele frade...

152

MANUEL

É perfeitamente possível e não diga mais nada. Mais alguma coisa?

ENCOURADO

Não, estou satisfeito.

MANUEL

Então, acuse o padre.

PADRE

De mim ele não tem nada o que dizer.

ENCOURADO

É o que você pensa, minha safra hoje está garantida.

Tudo o que eu disse do bispo pode se aplicar ao padre. Simonia, no enterro do cachorro, velhacaria, política mundana, arrogância com os pequenos, subserviência com os grandes.

PADRE

Mas não citei o Código Canônico em falso.

ENCOURADO

Em compensação, acaba de incorrer em falta de coleguismo com o bispo.

153

PADRE

E o que eu fizer aqui ainda voga?

MANUEL

Não, isso é confusão do demônio.

ENCOURADO

E ele tinha ainda outro defeito que o bispo nunca teve.

PADRE

Qual era?

ENCOURADO

A preguiça. Deixava tudo nas costas do sacristão e a paróquia ficava completamente entregue a esse patife, por sua culpa.

SACRISTÃO

Patife é você.

JOÃO GRILO, ao sacristão

Homem, que esse sujeito aí deve ser pior do que você, deve, mas você tinha uma ruindade bem apurada!

MANUEL

Silêncio, João, já lhe disse que não interrompesse.

154

JOÃO GRILO

O senhor me desculpe, mas a língua fica balançando na boca que chega a me dar uma agonia. Eu posso ouvir um safado desses dizendo que prestava e ficar calado?

MANUEL

Deixe a acusação para o colega dele.

SACRISTÃO

Colega?

MANUEL

É brincadeira minha, mas, depois que João chamou minha atenção, notei que o diabo tem mesmo um jeito assim de sacristão.

ENCOURADO

Protesto contra essas brincadeiras. Isso aqui é um lugar sério.

MANUEL

Calma, rapaz, você não está no inferno. Lá, sim, é um lugar sério. Aqui pode-se brincar. Faça a acusação do sacristão.

ENCOURADO

Esse sujeito foi quem tramou a história do enterro. Foi ele quem saiu cantando o trecho da missa atrás do cachorro, com olho nos três contos. Em latim, na língua que você escolheu. Hipocrisia e auto-suficiência chegaram e aí ficaram. E, além de tudo, roubava a igreja.

155

PADRE

Ah patife

MANUEL

Ah patife não, Padre João, o senhor devia dizer "Ah patifes", porque faz tempo que eu não vejo tanta coisa ruim junta. E o padeiro?

ENCOURADO

Ele e a mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.

MULHER

É mentira!

JOÃO GRILO

É não, é verdade. Três dias passei...

MANUEL

Em cima de uma cama, com febre, e nem um copo d'água lhe mandaram. Já sei, João, todo mundo já sabe dessa história, de tanto ouvir você contar.

JOÃO GRILO

Mas eu posso? Me diga mesmo se eu posso! Bife passado na manteiga para o cachorro e fome para João Grilo. É demais!

156

ENCOURADO

Avareza do marido, adultério da mulher. Bem medido e bem pesado, cada um era pior do que o outro.

JOÃO GRILO

Está aí Chicó que o diga.

MANUEL

Chicó?

JOÃO GRILO

Ah, é verdade, Chicó ficou. Já estava tão acostumado a aperrear pobre de Chicó que me esqueci de que ele tinha ficado. É um amigo meu.

MANUEL

Eu o conheço, estou até de olho nele por causa das histórias que vive contando.

JOÃO GRILO

Aquilo é o sol. Não vá ligar isso não. O sol do sertão é 159 quente e Chicó começa a ver demais. É o sol.

MANUEL, ao Encourado.

Anote aí negação do livre arbítrio contra João.

157

ENCOURADO

Está anotado.

MANUEL

Pois desanote. Não está vendo que é brincadeira? João sabe lá o que é livre arbítrio, homem?

JOÃO GRILO

É isso mesmo, desanote e não tem nada de fazer cara feia que não adianta. Eu não sei o que é isso mesmo não, mas sei que você quer é me desgraçar.

MANUEL

Acuse Severino e o cabra dele.

ENCOURADO

E precisa? São dois cangaceiros conhecidos. Mataram mais de trinta.

MANUEL

É verdade?

SEVERINO

É. Matei, não vou negar.

ENCOURADO

Acho que basta. Inferno nele.

158

MANUEL

Espere, isso também não é assim de repente não! Davi fez coisa muito pior, traindo o amigo com a mulher e mandando ainda por cima o pobre morrer na guerra e, no entanto, era meu avô e grande amigo meu, um santo de quem você não tem coragem nem de pronunciar o nome.

JOÃO GRILO

Tenho visto poucos sujeitos levar carão e ficar com cara lisa como esse.

ENCOURADO

É, você está muito engraçado agora, mas Manuel é justo e quando ele me entregar vocês, há de ver que com o diabo não se brinca.

JOÃO GRILO

E quem disse que ele vai nos entregar?

ENCOURADO

Você acha pouco? Eu não estou vendo os olhos dele, porque estou de costas, mas pressinto essas coisas. A situação está favorável para mim e preta para vocês.

Começa a rir e todos começam a tremer.

MULHER

É verdade, senhor?

MANUEL

É verdade, a situação está ruim para vocês, porque as acusações são graves.

BISPO

Ai meu Deus! Valha-me Deus! Valha-me Deus nessa hora de angústia.

ENCOURADO

Agora é tarde, você devia ter-se lembrado disso antes.

PADRE

São João, meu padroeiro, não me deixe ir para o inferno, pelo amor de Deus.

ENCOURADO

Está aí quem é maior do que esse não sei o quê e vai me entregar você.

MULHER, ao padeiro

Homem, tenha coragem pelo menos agora e dê uma palavra em nosso favor.

PADEIRO

Estou vendo se acho algum santo padeiro, para me pegar com ele.

160

ENCOURADO

O que me diverte nisso tudo é ver esse amarelo tremendo de medo. Coragem, João Grilo, uma pessoa como você tremendo?

JOÃO GRILO

Não sou eu, é meu corpo, mas a cabeça está trabalhando.

MANUEL

Está mesmo, João?

JOÃO GRILO

Está, Nosso Senhor, e se a tremedeira parasse eu era capaz de me defender.

MANUEL

Pois pode parar.

JOÃO GRILO, parando e respirando

Que alívio, já estava ficando cansado, O que é isso?

MANUEL

É besteira do demônio. Esse sujeito é meio espírita e tem mania de fazer mágica.

JOÃO GRILO

Eu logo vi que isso só podia ser confusão desse catimbozeiro.

161

MANUEL

E agora? Que é que você diz em sua defesa? Sei que você é astuto, mas não pode negar o fato de que foi

acusado.

JOÃO GRILO

O senhor vai-me desculpar, mas eu não fui acusado de coisa nenhuma.

MANUEL

Não?

ENCOURADO

Foi mesmo não. Começou com uma confusão tão grande que eu me esqueci de acusá-lo. Vou começar.

JOÃO GRILO

Você não vai começar coisa nenhuma, por que a hora de acusar já passou.

MANUEL

Deixe de chicana, João, você pensa que isso aqui é o palácio da justiça? Pode acusar.

ENCOURADO

Agora você me paga, amarelo. O sacristão, o padre e o bispo fizeram o enterro do cachorro, mas a história foi toda tramada por ele. E vendeu um gato à mulher do padeiro dizendo que ele botava dinheiro.

162

JOÃO GRILO

Mentira, Nosso Senhor.

MANUEL

Verdade, João Grilo.

JOÃO GRILO

É, é verdade, mas do jeito que eles me pagavam, o jeito era eu me virar. Além disso eu estava com pena do gato, tão abandonado, e queria que ele passasse bem.

MULHER

É, e nessa pena levou meus quinhentos mil-réis.

ENCOURADO

Depois, foi ele quem matou Severino e o cabra dele, com uma história de gaita, Padre Cícero e não sei que mais.

JOÃO GRILO

Legítima defesa, Nosso Senhor!

ENCOURADO

Mentira, Manuel!

MANUEL

Verdade, demônio!

163

ENCOURADO

Mas não se esqueça de que a história estava preparada para a mulher do padeiro.

MANUEL

É verdade, aí você passou da conta, João. E tudo por causa do bife passado na manteiga!

ENCOURADO

De modo que o caso dele é sem jeito. É o primeiro que vou levar. Essa é boa, João Grilo, o amarelo, que enganava todo mundo, vai levar na cabeça!

JOÃO GRILO

Ah e você pensa que eu me entreguei? Pode ser que eu vá, mas não é assim não!

BISPO

Mas é caso sem jeito, João. Ai meu Deus!

PADRE

Ai meu Deus!

SACRISTÃO

Ai meu Deus!

JOÃO GRILO para Manuel

Olhe a besteira deles: Deus aqui e eles gritando por Deus!

164

MANUEL

E por quem eles iriam gritar?

JOÃO GRILO

Por alguém que está mais perto de nós, por gente que é gente mesmo.

MANUEL

E eu não sou gente, João? Sou homem, judeu, nascido em Belém, criado em Nazaré, fui ajudante de carpinteiro... Tudo isso vale alguma coisa.

JOÃO GRILO

O senhor quer saber de uma coisa? Eu vou lhe ser franco: o senhor é gente, mas não muito não. É gente e ao mesmo tempo é Deus, é uma mistura muito grande. Meu negócio é com outro.

BISPO

Agora a gente está desgraçado de vez. João, isso é coisa que se diga?

MANUEL

Mas o que foi que João disse demais? Tudo isso é verdade, porque eu sou homem e sou Deus!

ENCOURADO

Homem, dê-se a respeito!

165

MANUEL

Esse respeito de que você fala, foi coisa que eu nunca soube impor, graças a Deus.

JOÃO GRILO

Eu, se fosse o senhor, nunca diria "Graças a Deus!"!

MANUEL

Por quê? É uma coisa que todo mundo diz.

JOÃO GRILO

O senhor não é Deus?

MANUEL
Sou.

JOÃO GRILO
Pois eu, se fosse Deus, só diria “Graças a mim”

MANUEL
Para que, João?

JOÃO GRILO
Pra fazer inveja ao diabo.

ENCOURADO
A confusão já começa. Apelo para a justiça.

166

JOÃO GRILO
E eu para a misericórdia.

PADRE’
Acho que nosso caso é sem jeito, João. Uma vez estudei uma lição sobre isso e sei que em Deus não existe contradição entre a justiça e a misericórdia. Já fomos julgados pela justiça, a misericórdia dirá a mesma coisa.

JOÃO GRILO
E quem foi que disse que nós já fomos julgados pela justiça?

PADRE
Você mesmo ouviu Nosso Senhor dizer que a situação era difícil.

JOÃO GRILO
E difícil quer dizer sem jeito? Sem jeito! Sem jeito por quê? Vocês são uns pamonhas, qualquer coisinha estão arriando. Não vê que tiveram tudo na terra? Se tivessem tido que agüentar o rojão de João Grilo, passando fome e comendo macambira na seca, garanto que tinham mais coragem. Quer ver eu dar um jeito nisso, Padre João?

PADRE
Quero, Joca.

167

JOÃO GRILO
Agora é Joca, hem? E você, Senhor Bispo?

BISPO
Eu também, João.

JOÃO GRILO
Padeiro?

PADEIRO
Veja o que pode fazer, João.

JOÃO GRILO
Severino? Mulher e cabra?

MULHER
Nós também. Nossa esperança é você.

JOÃO GRILO
Tudo precisando de João Grilo! Pois vou dar um jeito.

ENCOURADO
É isso que eu quero ver.

MANUEL
Com quem você vai se pegar, João? Com algum santo?

168

JOÃO GRILO
O senhor não repare não, mas de besta eu só tenho a cara. Meu trunfo é maior do que qualquer santo.

MANUEL
Quem é?

JOÃO GRILO
A mãe da justiça.

ENCOURADO, rindo
Ah, a mãe da justiça! Quem é essa?

MANUEL
Não ria, porque ela existe.

BISPO
E quem é?

MANUEL
A misericórdia.

SEVERINO
Foi coisa que nunca conheci. Onde mora? E como chamá-la?

JOÃO GRILO
Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? (Recitando).

169

Valha-me Nossa Senhora,
Mãe de Deus de Nazaré!
A vaca mansa dá leite,
A braba dá quando quer.
A mansa dá sossegada,
A braba levanta o pé.
Já fui barco, fui navio,
Mas hoje sou escaler.
Já fui menino, fui homem,
Só me falta ser mulher.

ENCOURADO
Vá vendo a falta de respeito, viu?

JOÃO GRILO
Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito!

Já fui barco, fui navio,

Mas hoje sou escaler.

Já fui menino, fui homem,

Só me falta ser mulher.

Valha-me Nossa Senhora,

Mãe de Deus de Nazaré.

Cena igual à da aparição de Nosso Senhor, e Nossa Senhora, A Compadecida, entra.

ENCOURADO, com raiva surda

Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

170

JOÃO GRILO

Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

A COMPADECIDA

Não, João, por que eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

JOÃO GRILO

É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.

A COMPADECIDA

É máscara dele, João. Como todo fariseu, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

ENCOURADO

Protesto.

MANUEL

Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que não vou.

171

ENCOURADO

Grande coisa esse chamego que ela faz para salvar todo mundo!

Termina desmoralizando tudo.

SEVERINO

Você só fala assim porque nunca teve mãe.

JOÃO GRILO

É mesmo, um sujeito ruim desse, só sendo filho de chocadeira!

A COMPADECIDA

E para que foi que você me chamou, João?

JOÃO GRILO

É que esse filho de chocadeira quer levar a gente para o inferno. Eu só podia me pegar com a senhora e eles, meu filho. Não os condene mesmo.

ENCOURADO

As acusações são graves. Seu filho mesmo disse que há tempo não via tanta coisa ruim junta.

A COMPADECIDA

Ouvi as acusações.

ENCOURADO

E então?

172

JOÃO GRILO

E então? Você ainda pergunta? Maria vai-nos defender. Padre João, puxe aí uma Ave-Maria!

PADRE, ajoelhando-se

Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.

JOÃO GRILO

Um momento, um momento. Antes de respondermos, lembrem-se de dizer, em vez de “agora e na hora de nossa morte”, “agora na hora de nossa morte”, porque do jeito que nós estamos, está tudo misturado.

TODOS

Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora na hora de nossa morte. Amém.

A COMPADECIDA

Não precisava fazer a modificação, João. Eu entenderia.

JOÃO GRILO

É, a senhora eu acredito que entendesse, mas aquele sujeito ali, com muito menos do que isso, faz uma confusão.

173

A COMPADECIDA

Está bem, vou ver o que posso fazer.

JOÃO GRILO, ao Encourado

Está vendo? Isso aí é gente e gente boa, não é filha de chocadeira não! Gente como eu, pobre, filha de Joaquim e de Ana, casada com um carpinteiro, tudo gente boa.

MANUEL

E eu, João? Estou esquecido nesse meio?

JOÃO GRILO

Não é o que eu digo, Senhor? A distância entre nós e o Senhor é muito grande. Não é por nada não, mas sua mãe é gente como eu, só que gente muito boa, enquanto que eu não valho nada. (Ocorrendo-lhe a brincadeira.) Mas com toda desgraça, acho que sou menos ruim do que o sacristão.

A COMPADECIDA

Intercedo por esses pobres que não têm ninguém por eles, meu filho. Não os condene.

MANUEL
Que é que eu posso fazer? Esse aí era um bispo
avarento, simoníaco, político...
174
A COMPADECIDA
Mas isso é a única coisa que se pode dizer contra
ele. E era trabalhador, cumpria suas obrigações
nessa parte. Era de nosso lado e quem não é contra
nós é por nós.

MANUEL
O padre e o sacristão...
Gesto de desânimo.

A COMPADECIDA
É verdade que não eram dos melhores, mas você
precisa levar em conta a língua do mundo e o modo
de acusar do diabo. O bispo trabalhava e por isso era
chamado de político e de mero administrador. Já com
esses dois a acusação é pelo outro lado. É verdade
que eles praticaram atos vergonhosos, mas é preciso
levar em conta a pobre e triste condição do homem.
A carne implica todas essas coisas turvas e
mesquinhas. Quase tudo o que eles faziam era por
medo. Eu conheço isso, porque convivi com os
homens: começam com medo, coitados, e terminam
por fazer o que não presta, quase sem querer. É
medo.

ENCOURADO
Medo? Medo de quê?

BISPO
Ah, senhor, de muitas coisas. Medo da morte...
175
PADRE
Medo do sofrimento...
SACRISTÃO
Medo da fome...
PADEIRO
Medo da solidão. Perdoei minha mulher na hora da
morte, porque a amava e porque sempre tive um
medo terrível da solidão.

MANUEL
E é a mim que vocês vêm dizer isso, a mim que
morri abandonado até por meu pai!

A COMPADECIDA
Era preciso e eu estava a seu lado. Mas não se
esqueça da noite no jardim, do medo por que você
teve de passar, pobre homem, feito de carne e de
sangue, como qualquer outro e, como qualquer outro
também, abandonado diante da morte e do
sofrimento.

JOÃO GRILO
Ouvi dizer que até suar sangue o senhor suou.

MANUEL

É verdade, João, mas você não sabe do que está
falando. Só eu sei o que passei naquela noite.
176
A COMPADECIDA
Seja então compassivo com quem é fraco.

MANUEL
Mas esses dois? Você mesma via daqui e comentava
o que eles faziam com João Grilo e os outros
empregados na padaria!

JOÃO GRILO
Se é por mim, não há dificuldade, porque eu sou tão
sem-vergonha, que já me esqueci de tudinho.

MANUEL
Devia ter esquecido lá, João. Pode alegar alguma
coisa em favor deles?

A COMPADECIDA
O perdão que o marido deu à mulher na hora da
morte, abraçando-se com ela para morrerem juntos.

MANUEL
Isso pode se dizer em favor dele. Mas ela?

ENCOURADO
Enganava o marido com todo mundo.

177
MULHER
Porque era maltratada por ele. Logo no começo de
nosso casamento, começou a me enganar. A senhora
não sabe o que eu passei, porque nunca foi moça
pobre casada com homem rico, como eu. Amor com
amor se paga.

A COMPADECIDA
Eu entendo tudo isso mais do que você pensa. Sei o
que as mulheres passam no mundo, se bem que não
tenha do que me queixar, porque meu marido era o
que se pode chamar um santo.

JOÃO GRILO
Grande novidade!

A COMPADECIDA
O que, João?

JOÃO GRILO
Falei não.

ENCOURADO
Falou, sim. Ele disse: “Grande novidade.”

A COMPADECIDA
Na verdade, João tem toda razão. Falei assim por
falar, mas que São José era um santo, não é
nenhuma novidade.

178
ENCOURADO
A senhora está falando muito e vê-se perfeitamente
sua proteção com esses nojentos, mas nada pôde

dizer ainda em favor da mulher do padeiro. MANUEL

A COMPADECIDA Você o que é que acha, minha mãe?

Já aleguei sua condição de mulher, escravizada pelo marido e sem grande possibilidade de se libertar. A COMPADECIDA

Que posso alegar ainda em seu favor? Deixe João falar.

PADEIRO MANUEL

A prece que fiz por ela antes de morrer. O mais ofendido pelos atos que ela praticava era eu e, no entanto, rezei por ela. Isso deve ter algum valor. Fale, João.

A COMPADECIDA JOÃO GRILO

Os cinco últimos lugares do purgatório estão desocupados?

E tem. Alego isso em favor dos dois. MANUEL

MANUEL Estão.

Está recebida a alegação. JOÃO GRILO

A COMPADECIDA Pegue esses cinco camaradas e bote lá.

Quanto a Severino e ao cabra dele... 181

MANUEL A COMPADECIDA

Quanto a esses, deixe comigo. Estão ambos salvos. É uma boa solução, meu filho. Dá para eles pagarem o muito que fizeram e assegura a sua salvação.

179 JOÃO GRILO

ENCOURADO E tem a vantagem de descontentar aquele camarada ali que é pior do que carne de cobra.

É um absurdo contra o qual... Não está vendo ele ali, de costas?

MANUEL

Contra o qual já sei que você protesta, mas não recebo seu protesto. Você não entende nada dos planos de Deus. Severino e o cangaceiro dele foram mero instrumentos de sua cólera. Enlouqueceram ambos, depois que a polícia matou a família deles e não eram responsáveis por seus atos. Podem ir para ali. JOÃO GRILO

Severino e o Cangaceiro abraçam os companheiros e saem para o céu. Isso é de ruim.

BISPO MANUEL

E nós? Minha mãe o que é que acha?

SACRISTÃO A COMPADECIDA

Decida-se logo, por favor, porque essa ansiedade é pior do que qualquer outra coisa. Eu ficaria muito satisfeita.

MANUEL MANUEL

Não diga isso, você não sabe o que se passa lá. Então está concedido.

Qualquer ansiedade é melhor do que aquilo. ENCOURADO

ENCOURADO Não tem jeito não. Homem que mulher governa...

É, mas não posso ficar eternamente à espera. Qual é a sentença? 182

180 JOÃO GRILO

A COMPADECIDA Muito bem. Desmanchem essa cara de enterro e boa viagem para todos.

Um momento, meu filho. Antes de dizer qualquer coisa, não se esqueça de que o frade absolveu a todos condicionalmente e rezou por eles. Saem todos.

MANUEL MANUEL

MANUEL E agora, nós, João Grilo. Por que sugeriu o negócio para os outros e ficou de fora?

Pois não. Vou então proferir a sentença. JOÃO GRILO

JOÃO GRILO Porque, modéstia à parte, acho que meu caso é de

Um momento, senhor. Posso dar uma palavra?

salvação direta.
ENCOURADO
Era o que faltava! E a história que estava preparada para a mulher do padeiro?
MANUEL
É, João, aquilo foi grave.
JOÃO GRILO
E o senhor vai dar uma satisfação a esse sujeito, me desgraçando para o resto da vida? Valha-me Nossa Senhora, mãe de Deus de Nazaré, já fui menino, fui homem...
A COMPADECIDA, sorrindo
Só lhe falta ser mulher, João, já sei. Vou ver o que posso fazer. (A Manuel.) Lembre-se de que João estava se preparando para morrer quando o padre o interrompeu.
183
ENCOURADO
É, e apesar de todo o apanhado, ele ainda chamou o padre de cachorro bento.
A COMPADECIDA
João foi um pobre como nós, meu filho. Teve de suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como a nossa. Não o condene, deixe João ir para o purgatório.
JOÃO GRILO
Para o purgatório? Não, não faça isso assim não. (Chamando a Compadecida à parte.) Não repare eu dizer isso mas é que o diabo é muito negociante e com esse povo a gente pede o mais para impressionar. A senhora pede o céu, porque aí o acordo fica mais fácil a respeito do purgatório.
A COMPADECIDA
Isso dá certo lá no sertão, João! Aqui se passa tudo de outro jeito! Que é isso? Não confia mais na sua advogada?
JOÃO GRILO
Confio, Nossa Senhora, mas esse camarada enrolando nós dois.
A COMPADECIDA
Deixe comigo. (A Manuel.) Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.
184
MANUEL
O caso é duro. Compreendo as circunstâncias em que João viveu, mas isso também tem um limite. Afinal de contas, o mandamento existe e foi transgredido. Acho que não posso salvá-lo.
A COMPADECIDA
Dê-lhe então outra oportunidade.
MANUEL
Como?

A COMPADECIDA
Deixe João voltar.
MANUEL
Você se dá por satisfeito?
JOÃO GRILO
Demais. Para mim é até melhor, porque daqui para lá eu tomo cuidado para a hora de morrer e não passo nem pelo purgatório, para não dar gosto ao cão.
A COMPADECIDA
Então fica satisfeito?
JOÃO GRILO
Eu fico. Quem deve estar danado é o filho de chocadeira.
185
O Encourado, furioso, volta-se para João, mas nesse momento, ou dá um grande grito e corre para o inferno, ou deita-se no chão e rasteja até onde está a Virgem para que ela lhe ponha o pé sobre a nuca (cf. Gênesis, 3, 15), saindo após.
JOÃO GRILO
Que foi que ele teve, meu Deus?
A COMPADECIDA
Na raiva, virou-se para você e me viu.
JOÃO GRILO
Quer dizer que estou despachado, não é?
MANUEL
Não. Vou deixar que você volte, porque minha mãe pediu, mas só deixo com uma condição.
JOÃO GRILO
Qual é
MANUEL
Você me fazer uma pergunta a que eu não possa responder. Pode ser?
JOÃO GRILO
Está difícil.
MANUEL
É possível, você que é tão esperto?
186
JOÃO GRILO
Mais esperto do que eu é o senhor que me criou. Mas vou tentar sempre.
A COMPADECIDA
Isto, João. Tenha coragem, não desanime, que eu estou aqui, torcendo por você.
JOÃO GRILO
Então estou garantido. Eu me lembro de que uma vez, quando Padre João estava me ensinando catecismo, leu um pedaço do Evangelho. Lá se dizia que ninguém sabe o dia e a hora em que o dia do

Juízo será, nem homem, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho. Somente o Pai é que sabe. Está escrito lá assim mesmo?

MANUEL

Está. É no Evangelho de São Marcos, capítulo treze, versículo trinta e dois.

JOÃO GRILO

Isso é que é conhecer a Bíblia! O Senhor é protestante?

MANUEL

Sou não, João, sou católico.

JOÃO GRILO

Pois na minha terra, quando a gente vê uma pessoa boa e que entende de Bíblia, vai ver é protestante. Bom, se o senhor não faz objeção, minha pergunta é esta. Em que dia vai acontecer sua segunda ida ao mundo?

187

MANUEL

João, isso é um grande mistério. É claro que eu sei, mas ninguém entenderia nada, se eu explicasse. Nem posso explicar nada agora, porque você vai voltar e isso faz parte de minha vida íntima com meu Pai.

JOÃO GRILO

Então deixe eu ir-me embora. Acredito que o senhor saiba, isso faz parte de sua vida íntima com o senhor seu Pai, mas o que o senhor disse foi que eu podia voltar se lhe fizesse uma pergunta a que o Senhor não pudesse responder.

A COMPADECIDA

É verdade, meu filho.

MANUEL

Eu sei, mas para que você não fique cheio de si, vou lhe confessar que já sabia que você ia-se sair bem. Minha mãe já tinha combinado tudo comigo, mas você estava precisado de levar uns apertos. Estava ficando muito saído.

JOÃO GRILO

Quer dizer que posso voltar?

188

MANUEL

Pode, João, vá com Deus.

JOÃO GRILO

Com Deus e com Nossa Senhora, que foi quem me valeu. (Ajoelhando-se diante de Nossa Senhora e beijando-lhe a mão.) Até à vista, grande advogada. Não me deixe de mão não, estou decidido a tomar jeito, mas a senhora sabe que a carne é fraca.

A COMPADECIDA

Até à vista, João.

JOÃO GRILO, beijando a mão de Cristo

Muito obrigado senhor. Até à vista.

MANUEL

Até à vista, João.

João bota o chapéu de palha velho e esburacado na cabeça e vai saindo.

MANUEL

João!

JOÃO GRILO

Senhor?

MANUEL

Veja como se porta.

JOÃO GRILO

Sim senhor

Sai de chapéu na mão, sério curvando-se.

MANUEL

Se a senhora continuar a interceder desse jeito por todos, o inferno vai terminar como disse Murilo: feito repartição pública, que existe mas não funciona.

PALHAÇO, entrando

Aqui, sinto interromper a conversa de dois atores tão importantes, mas é preciso arrumar novamente a cena para o enterro de João. Estamos novamente na terra. Levem seus tronos, por favor, enquanto se ajeita o resto do cenário e o espetáculo continua. (Depois da saída dos dois atores.) Chicó arranjou uma rede e colocou nela o corpo do amigo. Vamos enterrá-lo, ele e eu. Vai começar o ato final da peça.

Essa é uma das falas que podem ser suprimidas ou adaptadas de acordo com a encenação adotada. O Palhaço sai e volta logo, segurando um dos punhos da rede, em que João vai se enterrar. Segurando o outro punho, entra Chicó.

CHICÓ

Ai, ai, nunca pensei que João fosse tão pesado!

PALHAÇO

Vamos descansar um pouco, que o cemitério é longe.

190

Deitam o corpo, dentro da rede, no chão e sentam-se um pouco, enxugando o suor.

CHICÓ

Quando eu penso que pobre de João não tem nem direito a um enterro em latim! Coitado, está mais abandonado do que o cachorro do padeiro. Pobre de João!

JOÃO GRILO, erguendo a cabeça para fora da rede

É, pobre de João agora, mas nesse instante vinha reclamando meu peso.

CHICÓ

Você ouviu alguma coisa?

PALHAÇO

Eu não.

CHICÓ
 Pois eu ouvi direitinho a fala de João.

PALHAÇO
 Ai, ai, ai, você já começa com suas histórias!

JOÃO GRILO, com voz de alma
 Um Padre-Nosso e uma Ave-Maria para essa alma Ai!
 que aqui pena!

191

CHICÓ
 Ai!

PALHAÇO
 Ai! Chicó, me acuda que é a alma de João!

CHICÓ
 Valha-me Nossa Senhora! João, pelo amor de Deus,
 se lembre de que fui seu amigo!

JOÃO GRILO, saltando fora da rede
 Estou aqui, Chicó!

CHICÓ
 Ai!

PALHAÇO
 Ai! Corre Chicó!

CHICÓ
 E eu posso? Acho que minhas pernas caíram!

PALHAÇO
 Então vá-se danar, porque eu vou!
 Sai correndo. Chicó ajoelha-se.

JOÃO GRILO, cruzando os braços
 Tenha vergonha, Chicó! Um homem desse tamanho
 com medo de alma! Nem coragem para correr teve!

192

Ai meu Deus, é João! João, disse-me o que quereis e
 se estais no céu, no inferno ou no purgatório!

JOÃO GRILO
 Olhe a besteira dele! Fica logo com fala de alma:
 "João, disse-me se estais não sei o quê!" Tenha
 vergonha, Chicó, estou vivo!

CHICÓ
 É alma e da ruim, daquela que diz que está viva. Ai,
 minha Nossa Senhora!

JOÃO GRILO, dando-lhe uma tapa
 Levante, Chicó. Não está vendo que sou eu? Estou
 vivo, rapaz!

CHICÓ
 É possível?

JOÃO GRILO
 Tanto é possível que estou aqui.

CHICÓ
 Eu só acredito vendo.
 JOÃO GRILO, aproximando-se
 Pois então veja.
 193
 CHICÓ
 JOÃO GRILO
 Que é isso, homem? Você não disse que acreditava
 vendo?
 CHICÓ
 Disse, mas não lhe pedi que mostrasse não.
 JOÃO GRILO
 E como é que vai ser agora, Chicó?
 CHICÓ
 Assim mesmo, eu sem acreditar e você sem mostrar.
 JOÃO GRILO
 E nossa sociedade, nossa velha amizade, vão se
 acabar?
 CHICÓ
 Já estão acabadas. É contra meus princípios fazer
 sociedade com defunto.
 JOÃO GRILO
 Mas eu estou vivo, rapaz. Veja, pegue aqui no meu
 braço.
 CHICÓ
 Ai!
 194
 JOÃO GRILO
 Tenha coragem, homem, pegue!
 Com a maior cautela Chicó toca-lhe o braço e enfim
 se convence.
 CHICÓ
 Meu Deus, é mesmo! João! (Abraça-o.) Como foi
 isso, João?
 JOÃO GRILO
 Sei não, Chicó, acho que a bala pegou de raspão.
 Fiquei com a vista escura e quando acordei estava
 na rede e vocês iam me enterrar. Mas tenho uma
 notícia horrível para você.
 CHICÓ
 João, você tendo escapado, é o que basta. O que é
 que há?
 JOÃO GRILO
 Perdi o dinheiro.
 CHICÓ
 Que dinheiro, rapaz?
 JOÃO GRILO
 O testamento do cachorro. Quando acordei, meti a

mão no bolso e não achei nada. 197

195 JOÃO GRILO

CHICÓ E o que é que tem isso, homem?

Pode ficar descansado, João, o dinheiro da sociedade está aqui. Eu tirei de seu bolso, antes de você se enterrar. CHICÓ

JOÃO GRILO Tem que eu, pensando que não tinha mais jeito, fiz uma promessa a Nossa Senhora para dar todo o dinheiro a ela, se você escapasse!

Ah, cabra safado, com pena de mim, mas não se esqueceu do dinheiro, hem! JOÃO GRILO

CHICÓ Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora!

Homem, quer saber de uma coisa? Foi. Você já estava morto, esse dinheiro não ia mais lhe servir, achei que era mais seguro eu ficar com ele. CHICÓ

JOÃO GRILO Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora!

Fez bem, eu teria feito o mesmo. Quer dizer que estamos ricos? JOÃO GRILO

CHICÓ Mas Chicó, como é que se faz uma promessa dessas?

Estamos. Além do dinheiro do enterro, o que Severino tirou da padaria. Estamos ricos, João. Que acha de ficarmos com a padaria? CHICÓ

JOÃO GRILO E eu sabia lá que você ia escapar, desgraça? Oh homem duro de morrer, meu Deus!

Grande idéia. (Como quem vê a tabuleta.) Padaria Miramar, João Grilo, Chicó & Cia. JOÃO GRILO

Que acha? Ah promessa desgraçada, ah promessa sem jeito, Chicó!

CHICÓ Agora é tarde para me dizer isso.

Lindo. Mas João... Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora! Meu Deus, meu Deus! Meu Deus, meu Deus! Burro, burro! CHICÓ

196 JOÃO GRILO Não terá sido a metade que você prometeu?

JOÃO GRILO Não, João, foi tudo.

Que é isso? Burro o quê? Burro é você! CHICÓ

CHICÓ Não, João, tenho certeza absoluta: entrei na igreja, me ajoelhei e prometi.

Sou eu mesmo, João, sou o maior burro que já apareceu por aqui. Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora! JOÃO GRILO

JOÃO GRILO Acho que foi de tanta vontade que eu estava de enriquecer. Não terá sido engano seu Chicó?

O que é que há, rapaz? CHICÓ

CHICÓ Não, João, tenho certeza absoluta: entrei na igreja, me ajoelhei e prometi.

Coitado de mim, coitado de pobre de João! Era rico nesse instante e agora é pobre de novo! JOÃO GRILO

JOÃO GRILO Tudo?

Não me diga que perdeu o dinheiro! CHICÓ

CHICÓ Tudo.

Perdi nada, está aqui! Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora! JOÃO GRILO

JOÃO GRILO Ah promessa desgraçada, ah promessa sem jeito, Chicó.

E por que essa gritaria, homem de Deus? CHICÓ

199

CHICÓ

Eu pensei que você tinha morrido, João!

Mas já foi feita e o jeito é pagar.

JOÃO GRILO

Pagar?

CHICÓ

Sim.

JOÃO GRILO

Tudo?

CHICÓ

Tudo.

JOÃO GRILO

Ah promessa desgraçada, ah promessa sem jeito, Chicó!

CHICÓ

Está certo, homem, estou tão desgostoso quanto você! Diabo de uma reclamação em cima da gente de minuto em minuto! É melhor deixar de conversa: vamos pagar o que se deve!

JOÃO GRILO

Vamos, não; vá você! Eu não prometi nada e metade do dinheiro é meu!

CHICÓ

É, mas acontece que quando eu prometi ele era todo meu, porque eu me considerava seu herdeiro.

200

JOÃO GRILO

Eu não tenho nada com isso, não prometi nada.

CHICÓ

Então fique com sua parte e assumam a responsabilidade. Eu vou entregar a minha.

JOÃO GRILO

Chicó!

CHICÓ

Que é?

JOÃO GRILO

Espere por mim que eu também vou.

CHICÓ

Vai?

JOÃO GRILO

Vou.

CHICÓ

Pois eu já estava convencido de que você estava certo.

JOÃO GRILO

É, mas faltou quem me convencesse. Se fosse a outro santo, ainda ia ver se dava um jeito, mas você achou de prometer logo a Nossa Senhora! Quem sabe se eu não escapei por causa disso? O dinheiro fica como se fossem os honorários da advogada. Nunca pensei que essa também aceitasse pagamento!

201

CHICÓ

João, veja como fala!

JOÃO GRILO

Que é isso, Chicó, está se mascarando? Com Deus, não, mas com Nossa Senhora eu tenho coragem de tirar brincadeira!

CHICÓ

Quer dizer que entrega?

JOÃO GRILO

Entrego. Palavra é palavra e depois estive pensando: quem sabe se a gente, depois de ficar rico, não ia terminar como o padeiro? Assim é melhor cumprir a promessa: com desgraça a gente já está acostumado e assim pelo menos não se fica com aquela cara.

CHICÓ

É mesmo.

JOÃO GRILO

Pois vamos. Mas de outra vez, veja o que promete, infeliz, porque essa, ah. Promessa desgraçada, ah promessa sem jeito!

Saem. Entra o Palhaço.

PALHAÇO

A história da Compadecida termina aqui. Para encerrá-la, nada melhor do que o verso com que acaba um dos romances populares em que ela se baseou:

“Meu verso acabou-se agora,

Minha história verdadeira.

Toda vez que eu canto ele,

Vêm dez mil-réis pra a algibeira.

Hoje estou dando por cinco,

Talvez não ache quem queira.”

E se não há quem queira pagar, peço pelo menos uma recompensa que não custa nada e é sempre eficiente: seu aplauso.

Pano.

Recife, 24 de setembro de 1955.